

# DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ EM 1940

LYSIA MARIA CAVALCANTI BERNARDES  
Da Divisão de Geografia do C.N.G.

Examinando o mapa da distribuição da população do estado do Paraná em 1940 verifica-se, logo à primeira vista, ser esta população bem pouco numerosa e sua densidade fraca.

A população rural é em geral pouco densa, especialmente a leste, na zona do litoral e da serra do Mar e a oeste, no sertão do rio Paraná, até há bem pouco tempo desabitado a não ser nas margens do grande rio e ao longo das vias de penetração. A maior parte da população do Paraná situa-se no planalto, concentrando-se a sudeste e reduzindo-se consideravelmente para oeste onde ainda se encontram, atualmente, reservas de terras virgens, muitas das quais devolutas.

Em meio a esta população rural pouco densa dissemina-se uma série bastante numerosa de pequenas cidades, quase tôdas de população inferior a 6 000 habitantes. Destacam-se apenas Ponta Grossa, Paranaguá e Londrina, respectivamente com 29 360, 12 930 e 10 531 habitantes, além de Curitiba que, com uma população de 99 440 habitantes, constitui a maior concentração urbana do estado.

A fim de melhor compreender essa distribuição da população rural e urbana do Paraná, convém estudá-la separadamente no litoral e no planalto procurando destacar as diversas causas que dificultaram ou favoreceram o crescimento desta população e o avanço do povoamento para oeste.

## I — LITORAL E SERRA

Possui o estado do Paraná uma baixada litorânea pouco extensa, limitada a oeste pelo escarpamento vigo-



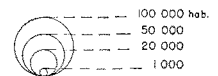
Fig. 1 — Aspecto parcial da serra do Mar vista da estrada Graciosa. Corresponde à encosta da serra um verdadeiro vazio demográfico, como se pode notar pela ausência de qualquer habitação e a cobertura contínua de matas.  
(Foto ORLANDO VALVERDE, 4-1948)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA  
SERVIÇO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA  
SECÇÃO DE ESTUDOS

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO  
DO  
ESTADO DO PARANÁ

RECENSEAMENTO DE 1940

POPULAÇÃO URBANA



POPULAÇÃO RURAL

CADA PONTO CORRESPONDE A 200 habitantes

ESCALA

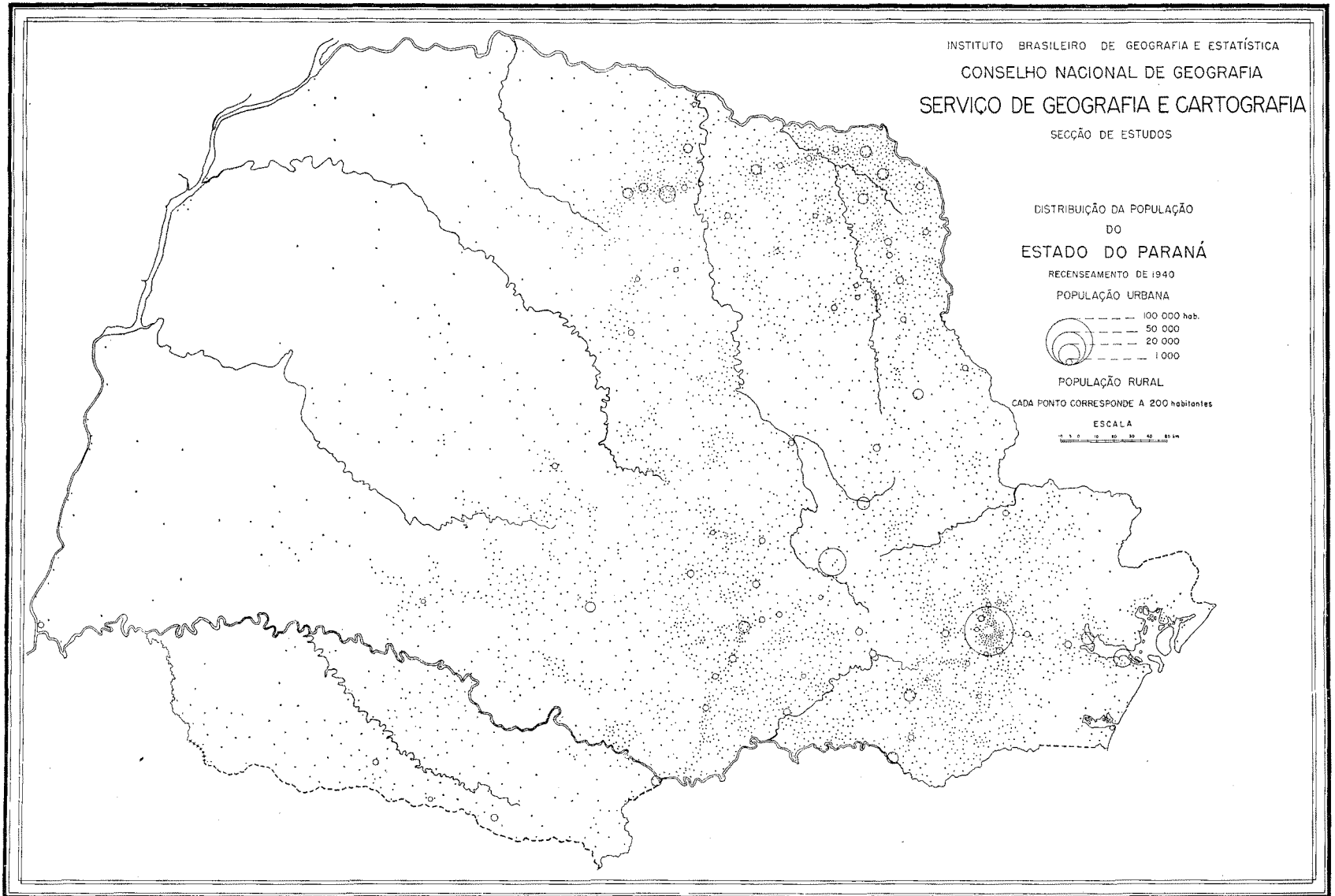
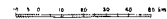


Fig. 2 — Distribuição da população.

roso da serra do Mar, sendo difícil o acesso para o planalto. Foi esta planície um dos focos iniciais do povoamento do Paraná, pois a baía de Paranaguá, de águas profundas e bem abrigada, com um braço que se estende terra adentro até a base da serra, convidava ao estabelecimento de uma cidade, o que se deu com a fundação de Paranaguá, elevada a vila em 1648.

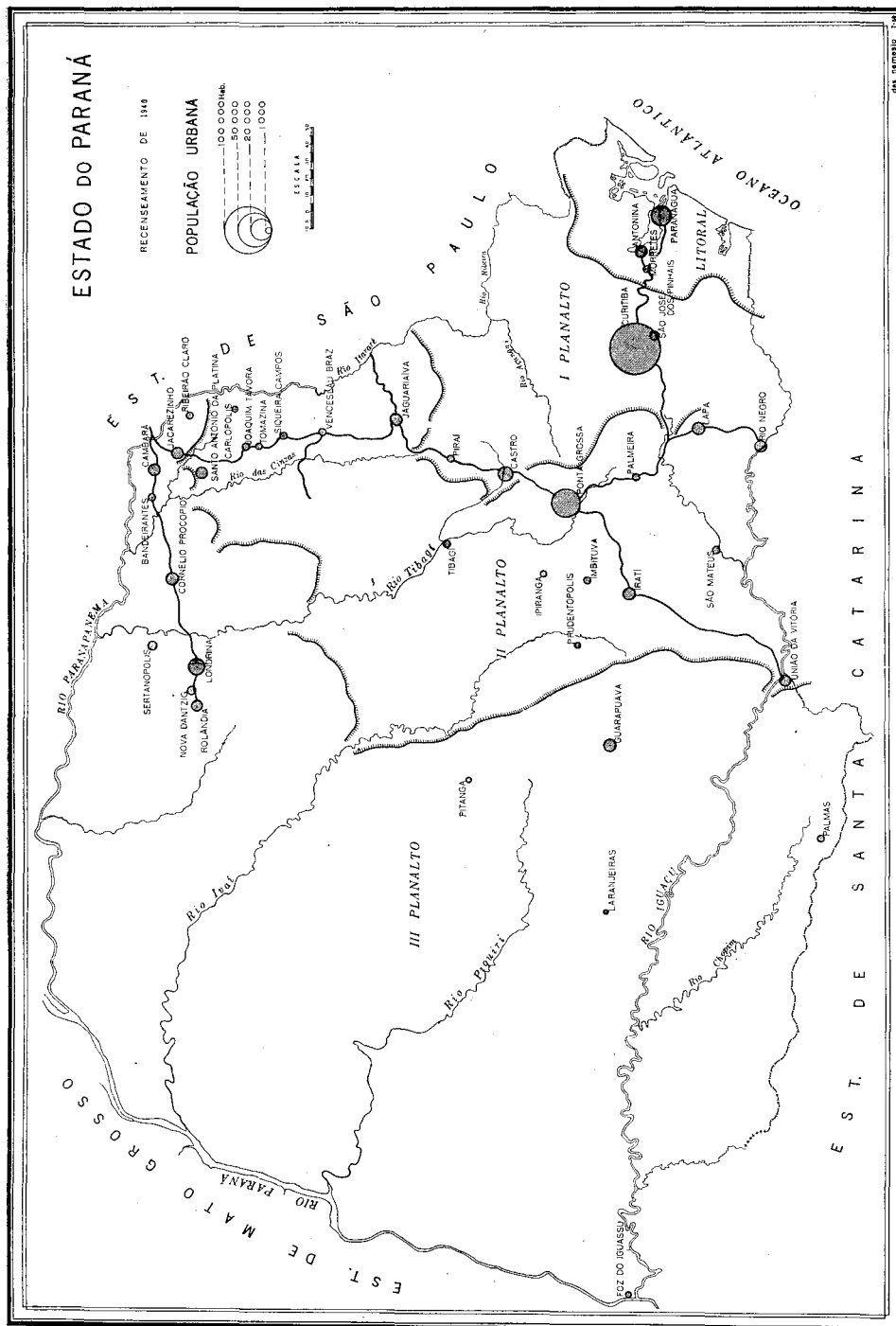


Fig. 3 — Mapa do estado do Paraná assinalando as linhas do relevo — serra do Mar, cuesta triássica — que separam as regiões do litoral, do primeiro, do segundo e do terceiro planalto. Também figuram no mapa a rede ferroviária e os principais centros urbanos.

Apesar do seu povoamento antigo, a baixada de Paranaguá não apresenta hoje uma população numerosa, constituindo, mesmo, uma das zonas mais fracamente povoadas do estado. Possui, no entanto, cidades de relativa importância, Paranaguá e Antonina, os únicos portos do litoral paranaense.

Por vários séculos, poucas relações manteve a região litorânea com o planalto, cuja economia, baseada exclusivamente na criação de gado, subordinava-se diretamente às cidades do planalto paulista. Somente, na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento da extração da erva-mate, intensificaram-se as relações do planalto com o litoral, por cujos portos se fazia a exportação. Antonina e Paranaguá conheceram, então, a prosperidade e sua população cresceu rapidamente. Todavia, com o estabelecimento das ligações ferroviárias do planalto paranaense diretamente com São Paulo paralisou-se esse desenvolvimento. Notam-se hoje sinais de decadência em toda a região, apesar das iniciativas do governo estadual procurando melhorar as condições dos portos e desenvolver a rede de transportes a fim de drenar novamente para eles as exportações do planalto. Mesmo assim, em 1940 Paranaguá ainda era a terceira cidade do estado em população, e Antonina também figurava entre as sete primeiras.

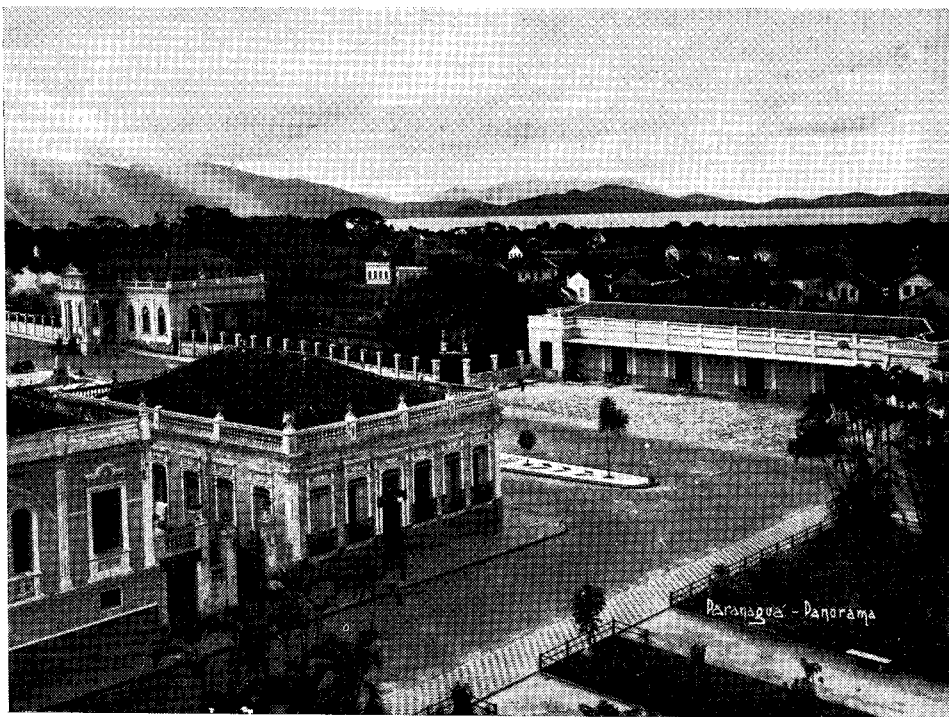


Fig. 4 — Vista parcial da cidade de Paranaguá, principal pôrto do Paraná, vendo-se ao fundo a baía.

(Foto da Fototeca do C.N.G.)

A população rural no litoral e na serra é ainda hoje muito escassa. A serra, com seus declives violentos e sua floresta densa, permanece desocupada<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Como se pode observar no mapa.

Por outro lado, a insalubridade da baixada, de drenagem desorganizada e a pobreza de seus solos muito arenosos ora excessivamente lavados ou pantanosos, têm dificultado o estabelecimento de uma população numerosa na orla litorânea. Tentou-se, no século passado, instalar colonos estrangeiros, especialmente italianos (1875), na zona de Paranaguá, Antonina e Morretes, mas foi completo o insucesso, retirando-se a quase totalidade dos imigrantes para o planalto, afugentados pelo calor, a malária, as dificuldades de derrubada da mata. Encontra-se atualmente no litoral uma população rural pequena, dispersa nas encostas inferiores da serra, ao longo das praias ou nas margens das baías, constituída especialmente de pescadores ou pequenos agricultores que contribuem para o abastecimento das cidades vizinhas com os produtos de suas roças. Na zona de Morretes, bem no sopé da serra, dedica-se a população à lavoura de cana para fabricação de aguardente, uma das atividades tradicionais das baixadas litorâneas.

## II — O PLANALTO

Ocupa o planalto a maior parte do território do Paraná, nêle se localizando seus principais centros produtores e consumidores, onde se concentra a população rural e urbana. A distribuição desta população não é absolutamente uniforme, podendo-se destacar, de início, a metade ocidental do planalto, conhecida como 3.º planalto, que só agora está sendo ocupada e cuja população é extremamente rarefeita. Contrasta esta zona com a parte sudeste do planalto, onde se pode distinguir o planalto de Curitiba ou o 1.º planalto e o 2.º planalto, ambos de povoamento mais antigo e bem servidos de comunicações, onde se localizam as principais concentrações da população. Na zona norte, a penetração recente oriunda de São Paulo está provocando o aumento rápido da população, dando origem a uma concentração já visível no mapa que representa sua distribuição em 1940.

### a) Planalto de Curitiba

No planalto de Curitiba encontramos a região mais populosa do estado: a cidade possui 100 000 habitantes, dispendo-se em tórno dela uma população rural bastante numerosa, composta em sua maior parte pelos descendentes dos imigrantes europeus estabelecidos na segunda metade do século XIX em uma série de colônias aí fundadas por iniciativa do govêrno.

Existe Curitiba desde meados do século XVII, quando aí se instalaram paulistas vindos das minas do Açungui, mas até a segunda metade do século XIX pouco se desenvolveu: de fato, sua população cresceu lentamente, pois a gente de Curitiba era aliciada para as emprêsas militares e as bandeiras de expansão muitas vêzes se extraviou por terras distantes<sup>2</sup>.

Transformada em capital da província, cercada por uma série de colônias criadas para seu abastecimento, Curitiba exerceu desde logo profunda atração

<sup>2</sup> ROMÁRIO MARTINS. *Quantos somos e quem somos* — Oficinas da Empresa Gráfica Paranaense, 1941 — 214 páginas.

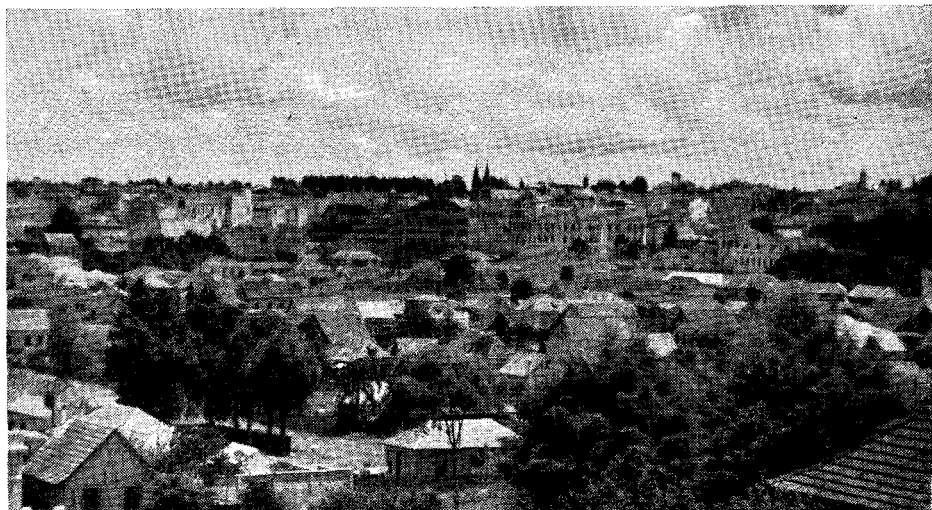


Fig. 5 — Vista parcial de Curitiba. Observam-se no primeiro plano habitações de madeira na parte mais baixa da cidade. Ao centro, no segundo plano os edifícios da Universidade e dos Correios e Telégrafos onde termina a parte central da cidade. Mais ao fundo, as torres da catedral.

sobre os colonos, muitos dos quais foram estabelecer-se na cidade, criando-se então as primeiras indústrias de beneficiamento de mate e madeiras. Com seu crescente desenvolvimento cada vez mais se tem acentuado esta atração exercida sobre a população rural dos arredores, atraída pelos salários elevados, o conforto, as numerosas atividades profissionais. Mesmo assim, a população rural é bastante densa, especialmente nas manchas de matas das imediações da cidade, até uma distância de 20-30 quilômetros, sendo também numerosas as pequenas cidades e vilas, em geral pequenos centros que vivem da exploração da floresta de pinheiros.

A maiores distâncias da cidade a população apresenta-se mais dispersa, o que se verifica ao sul, no município de São José dos Pinhais e especialmente ao norte, onde o planalto regular foi escavado profundamente nos vales do Açungui e do Ribeira, escassamente povoados. Foi por êsses vales outrora ricos em aluviões auríferas e ocupados por densa floresta, que se iniciou o povoamento do planalto, mas a exploração do ouro não deu lugar aí, a nenhum estabelecimento permanente. Atualmente, localiza-se nesses vales profundos de encostas abruptas uma população bem pouco numerosa que vive das roças de milho para criação de porcos ou da extração de lenha, iniciada recentemente em função das novas estradas (do Cerne e Curitiba-São Paulo) que atravessam a região.

Ao norte da bacia do Ribeira, na região Castro-Piraí recoberta por campos entremeados de manchas de mata, também encontramos uma população rarefeita. Nessa zona, situada na rota das boiadas que vinham dos campos do Rio Grande do Sul para São Paulo, o povoamento está ainda hoje ligado à criação de gado, realizada de maneira extensiva em grandes propriedades, o que explica a fraca densidade aí verificada. Predomina, pois, aí, o gênero de vida tradicional, ligado à pecuária, apesar de ser a região atravessada por boas rodovias.

e pela estrada de ferro que segue a rota boiadeira. Foi como pousos à margem desta que nasceram as cidades de Castro e Piraí, favorecidas mais tarde com a passagem da ferrovia. Graças a essas facilidades de transporte, Castro está se tornando um mercado regional, cercado por colônias cuja produção é exportada pela estrada de ferro. Da mesma maneira, Piraí ligada

ao vale do Açungui pela recente estrada do Cerne é o centro exportador, para São Paulo, do porcos criados nesta região, reativando-se com isso seu comércio.



Fig. 6 — Colônia de menonitas nos arredores de Curitiba, cuja produção principal, o leite, destina-se ao abastecimento da cidade.  
(Foto NILO BERNARDES, 5-1948)

### b) Segundo planalto

A oeste e norte das zonas acima estudadas, depois de transpor uma escarpa, ora mais, ora menos pronunciada, penetra-se no planalto sedimentar, o 2.º planalto do Paraná, que se estende a oeste e norte até a escarpa da serra Geral. É formado inicialmente pelos Campos Gerais que se estendem de Jaguariaíva e da fronteira paulista a Ponta Grossa, Palmeira e

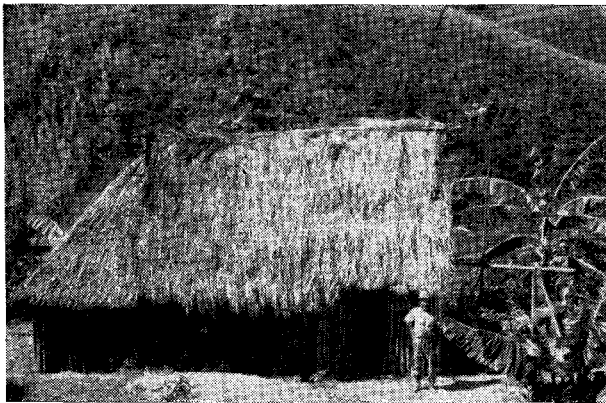


Fig. 7 — Casa de caboço na zona do Açungui-Ribeira, vendo-se ao fundo as roças de milho nas encostas excessivamente íngremes. Nota-se a extrema pobreza da casa, um simples rancho de sapé.  
(Foto ORLANDO VALVERDE, 2-950)

Lapa. Correspondem a esta faixa uma topografia suave e solos extremamente pobres, provenientes da decomposição do arenito Furnas.



Fig. 8 — Criação de gado nos Campos Gerais do 2.º planalto — colônia Carambei.  
(Foto MIGUEL A. DE LIMA, 5-1948)

Sua população é extremamente dispersa, apesar de se tratar de uma zona de povoamento antigo, bem provida de comunicações. Foram os Campos Ge-

rais aproveitados pela estrada do gado que ligava Sorocaba ao Rio Grande e, ao longo desta via, multiplicaram-se as fazendas, apesar de não constituírem êsses campos boas pastagens, pois o solo, muito pobre, não suporta senão graminéas de fraco valor nutritivo. Atualmente ainda aí domina a criação de gado, feita pelos mesmos moldes tradicionais, sem o emprêgo de forragens ou pastos artificiais. Isto implica em um número muito reduzido de cabeças por área ocupada e, conseqüentemente, uma densidade de população também muito reduzida. A agricultura é praticamente inexistente nesses campos (só uma pequena colônia faz exceção a essa regra), e em sua maioria os colonos estrangeiros aí instalados desde meados do século passado ou emigraram para as cidades ou se limitaram a culturas de sistema primitivo praticado nos capões.

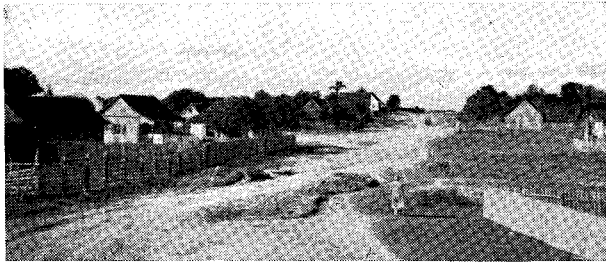


Fig. 9 — *Johanisdorf, uma das poucas aldeias de alemães do Volga nos Campos Gerais que não foram abandonadas pelos colonos.*  
(Foto NILO BERNARDES — 5-948)

Ponta Grossa, a grande cidade dos Campos Gerais, é a segunda do estado. Ao contrário de Curitiba, que está cercada por uma população rural relativamente numerosa, aparece-nos Ponta Grossa isolada em uma região de grandes fazendas de criação e fraca densidade demográfica.

Nasceu Ponta Grossa como Castro, Pirai e Jaguariaíva em um pôsto de pouso à beira da estrada do gado, local êste aproveitado pelos fazendeiros para erigir uma capela e fundar uma vila. Seu grande desenvolvimento está ligado à sua função comercial. Embora situada em uma zona econômica pouco expressiva, tornou-se Ponta Grossa um grande entreposto comercial para onde converge a produção de quase todo o oeste do estado e onde o pequeno comércio de tôda esta vasta região vem se abastecer. Favoreceu êsse desenvolvimento sua posição no maior entroncamento ferroviário do estado, onde a via férrea que vem de Curitiba e do litoral encontra a linha tronco da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. Por outro lado, daí partiram as estradas e os caminhos de penetração para o oeste, pelos quais transitavam incansáveis os carroceiros, em busca da erva-mate e dos outros produtos do sertão e por onde desciam, a pé, as grandes levas de porcos destinadas ao mercado de São Paulo e que aí alcançavam a estrada de ferro. Êsses carroceiros cada vez mais numerosos desde a segunda metade do século passado, constituíam um dos elementos mais típicos da população de Ponta Grossa, tendo contribuído extraordinariamente, por sua atividade, para o desenvolvimento da cidade. Eram, em geral, colonos russo-alemães estabelecidos nos Campos Gerais que tinham emigrado para a cidade, decepcionados com os resultados obtidos com a agricultura no campo.

Atualmente é enorme o movimento de caminhões que partem de Ponta Grossa para o oeste, levando arame farpado, sal, gasolina, tecidos e outros artigos manufaturados, trazendo em retôrno porcos e também erva-mate e



cereais. É a esta função comercial que Ponta Grossa deve o rápido crescimento de sua população e sua posição de destaque entre as maiores cidades do estado.

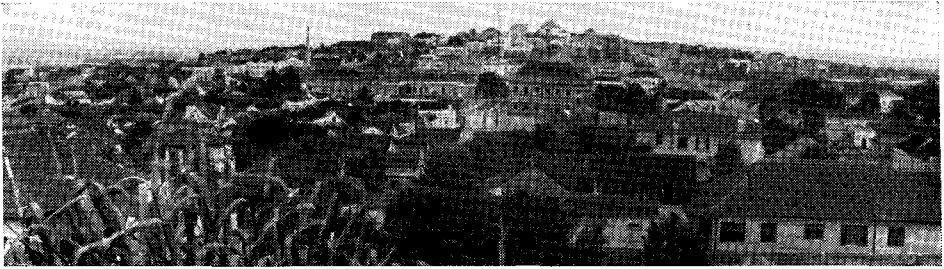


Fig. 10 — Ponta Grossa, a maior cidade dos Campos Gerais, a segunda do estado. Ao fundo, sôbre o espigão e na encosta bastante íngreme, acha-se a parte central da cidade. (Foto MIGUEL A. DE LIMA — 4-948)

Embora os Campos Gerais constituam, no consenso geral, a paisagem mais característica do 2.<sup>o</sup> planalto e nêles se situe sua principal cidade, devemos lembrar que compreendem menos da metade de sua área, correspondendo justamente à parte mais fracamente povoada. De fato, à faixa dos arenitos devonianos ocupada por êsses campos sucedem-se, para o interior, as formações permo-carboníferas, mais argilosas e mais profundamente dissecadas, às vêzes interrompidas por diques de eruptiva básica. Sôbre essas formações desenvolvem-se pinheirais e extensas matas latifoliadas subtropicais aí conhecidas como matas de lei, separadas dos Campos Gerais por uma zona de transição ocupada por uma vegetação mista de campo e mata. No primeiro quartel do século XIX, constituíam essas matas o imenso sertão desconhecido habitado pelos indígenas e só os Campos Gerais eram então ocupados.



Fig. 11 — Carroças coloniais até hoje empregadas para o transporte de mercadorias que se destinam a Ponta Grossa. (Foto NILO BERNARDES — 4-948)

Lapa e Tibaji, situadas respectivamente nos limites oeste e sul dos Campos Gerais, ocupavam então a posição de bôca do sertão, como se pode concluir das narrativas de SAINT-HILAIRE, que percorreu a região em 1820<sup>3</sup>. Ao sul êsse sertão (Sertão de Viamão) separava de maneira imprecisa as províncias de São Paulo e Santa Catarina, sendo apenas atravessado pela estrada do gado que ligava Sorocaba ao Rio Grande. “Além de Lapa, ou melhor, Vila do Príncipe, era preciso, para sair da província, atravessar um deserto de 60 léguas, sem nenhuma habitação, infestado pelos

<sup>3</sup> AUGUSTE SAINT-HILAIRE — *Voyage dans les Provinces de Saint-Paul et de Sainte Catherine* — tomo 2 — Paris 1851.

selvagens". Foi para garantir essa travessia que se promoveu o início do povoamento da zona de matas com a instalação, em 1829, de imigrantes alemães nas margens do rio Negro, onde foi estabelecido um registro. Foi esta a origem das atuais cidades do Rio Negro e Mafra favorecidas por sua posição no cruzamento da velha estrada N-S com o rio Negro, ambas as vias mais tarde aproveitadas pela estrada de ferro. Na segunda metade do século com o êxito da extração da erva-mate, a floresta foi sendo progressivamente ocupada, em geral por colonos de origem européia, que viviam das atividades extrativas e da agricultura.

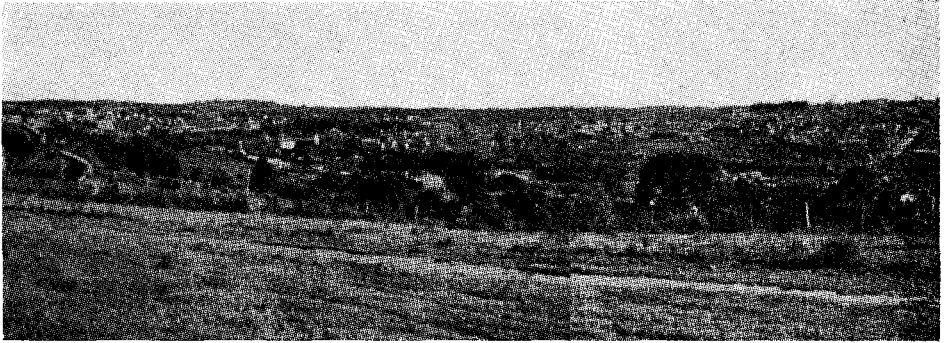


Fig. 12 — *Mafra e Rio Negro, cidades gêmeas à margem do Iguaçu, ponto inicial da colonização na mata.*

(Foto NILO BERNARDES — 5-948)

Atualmente é nestas zonas de mata que se localiza a maior parte da população do segundo planalto, mas sua distribuição não se faz de maneira uniforme. Uma primeira concentração se destaca desde logo a oeste e sudoeste de Ponta Grossa, onde se pode observar a distribuição da população, ao longo da estrada de ferro cujo traçado, embora não esteja representado no mapa, está indicado pelo alinhamento das cidades. Na realidade, a estrada de ferro desempenhou um importante papel no povoamento desta zona: logo depois de sua construção foram criadas várias colônias (1907-1914) por iniciativa do governo federal, tôdas elas situadas a pequena distância da ferrovia, no trecho em que esta atravessava a mata, até então, quase totalmente inexplorada. Foram aí instalados colonos de diversas nacionalidades, especialmente poloneses e ucranianos, que se dedicaram à extração de lenha e madeiras e à agricultura, praticada em geral, por métodos bastante primitivos.

A exploração da floresta é ainda hoje uma das bases da economia de toda esta parte sul do segundo planalto, tanto no vale do Iguaçu, onde São Mateus é o grande centro da extração da erva-mate quanto ao longo da estrada de ferro, onde é mais intensa a atividade das serrarias. Graças aos progressos dos transportes rodoviários estas já se estenderam aos municípios de Imbituva, Prudentópolis e Ipiranga, onde numerosos colonos foram instalados desde o fim do século passado, dedicando-se, desde o início, à exploração erva-teira.

Ao lado dessas atividades decorrentes da exploração da floresta, tem-se desenvolvido muito nos últimos anos a agricultura. Esta, que era praticada pelos primeiros colonos quase exclusivamente para o consumo doméstico ou das vilas



Fig. 13 — *Pequeno erval no vale do rio Negro.*  
(Foto NILO BERNARDES — 5-948)

na de 3782 e 4780 habitantes, respectivamente. Goza União da Vitória de uma posição vantajosa em relação às vias de comunicação, o que explica seu desenvolvimento e sua importância comercial. De fato, situa-se próximo à base da escarpa triássica, no cruzamento entre a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e o rio Iguaçu, no ponto final da navegação deste e do qual partem as comunicações para o planalto de Palmas. Por outro lado, aí se destaca o ramal da estrada de ferro que, acompanhando o Iguaçu, e depois o Negro, procura o litoral de Joinville e o pôrto de São Francisco. Também aí se encontram a rodovia que liga Curitiba a Palmas e a estrada catariense que acompanha o vale do rio Negro.

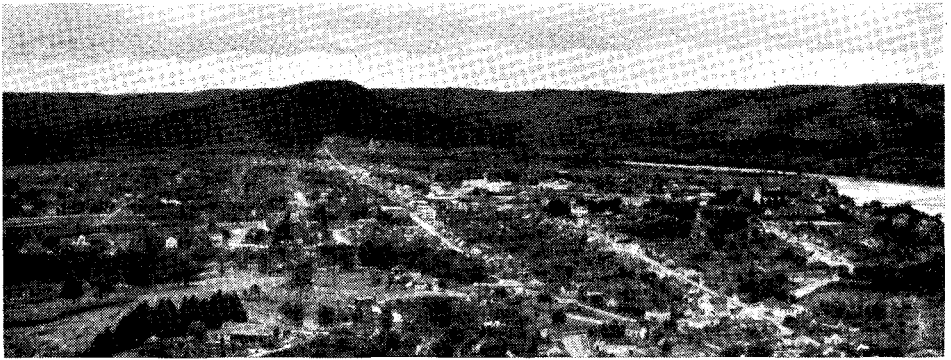


Fig. 14 — *União da Vitória e Pôrto União, cidades gêmeas situadas sobre o lóbulo convexo de um meandro do rio Iguaçu.*

O outro grande centro da zona é Irati também servido pela ferrovia. Seu desenvolvimento pode ser atribuído, em grande parte, ao fato de aí se terem fixado muitos dos imigrantes inicialmente instalados na colônia próxima à cidade, que desenvolveram em torno da estação um centro comercial e a indústria madeireira. Atualmente firmas originárias de Irati exploram os últimos pinheirais da zona mas estendem o alcance de suas serrarias aos municípios vizinhos. Sendo a cidade mais importante da zona, situada a meio caminho entre Curitiba e União da Vitória, representa Irati atualmente importante papel nas comuni-

cações rodoviárias com o sudoeste do estado, nela tendo sido instaladas grandes oficinas de consertos, agências de vendas de caminhões, peças, etc.

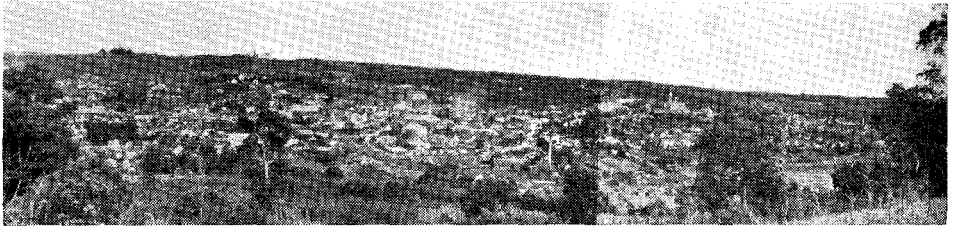


Fig. 15 — A cidade de Irati, situada nas cabeceiras do rio das Antas, afluente do Tibaji, não longe do divisor com a bacia do Iguaçu.  
(Foto MIGUEL A. DE LIMA, 5-1948)

Mais ao norte, nas bacias do Ivaí e do Tibaji a população rural é bem menos densa, apesar de aí também serem encontradas grandes extensões de florestas. Estas estão ainda em parte inexploradas, constituindo grandes reservas de matas de pinheiro, como na antiga fazenda Monte Alegre, às margens do Tibaji, comprada para a criação de uma fábrica de papel. Ao lado dessas reservas aparecem, no entanto, enormes extensões em que os pinheirais foram queimados e abandonados após a sua destruição, por agricultores que praticam uma lavoura itinerante. Essa população pouco numerosa, oscilante e dispersa, bem como esta agricultura primitiva, podem ser explicadas por duas diferentes razões: o fato de predominarem nessa zona as grandes propriedades, enormes concessões feitas pelo governo a particulares que não cuidaram de povoá-las convenientemente, e a falta de boas rodovias. A estrada do Cerne, recentemente construída para ligar Curitiba ao norte do estado, é paralela ao vale do Tibaji em largo trecho, mas ainda não teve influência decisiva na valorização da região. A noroeste da cidade de Tibaji a situação é idêntica e ainda agravada pelo isolamento, distância dos mercados e da ferrovia; as poucas colônias aí criadas têm seu progresso dificultado por estas condições.

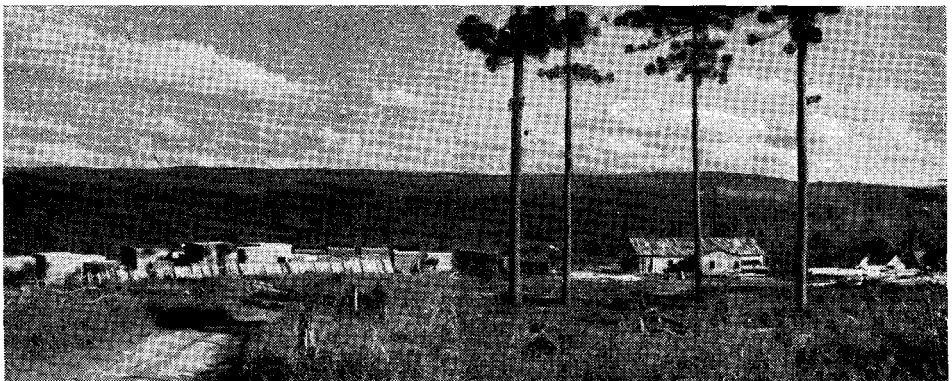


Fig. 16 — Serraria no município de Reserva. Zona de população extremamente dispersa.  
(Foto NILO BERNARDES — 4-948)

Ao norte de Jaguariáiva, entre o rio das Cinzas e o Itararé, o segundo planalto apresenta extensa zona originariamente coberta por matas, com uma

população rural bastante numerosa e uma série de pequenas cidades. A maior delas, Santo Antônio da Platina, situa-se já na base do 3.º planalto. Constitui esta zona o mais antigo centro cafeeiro do estado e deve seu povoamento inicial a numerosas levas de mineiros que, vindos de São Paulo, através do vale do Itararé, ou por Jaguariaíva aí se instalaram entre 1860 e 1870, fundando os núcleos de São José da Boa Vista (hoje distrito de Venceslau Brás), Tomasina e Siqueira Campos.

Mais tarde, outros patrimônios foram fundados por mineiros e paulistas, também com o objetivo de formação de cafèzais, dando origem às cidades de Jacarèzinho (1886, já no 3.º planalto), Ribeirão Claro, Santo Antônio da Platina, Carlópolis (1894) e Joaquim Távora (1917). Aí se instalaram os primeiros povoadores atraídos pela exuberância das matas e logo começaram a derrubá-las substituindo-as pelos cafèzais; a êstes vieram justapor-se as culturas de algodão, arroz, milho, etc., sendo êste milho quase todo aproveitado para a engorda de porcos que vêm de regiões mais afastadas para serem engordados nesta zona, perto da estrada de ferro.

Atualmente as matas desta zona estão quase tôdas devastadas em consequência de um sistema agrícola primitivo e as terras já apresentam sinais de esgotamento. Todavia, a presença do ramal da estrada de ferro, construído a partir de Jaguariaíva e que alcançou o Paranapanema em 1935, tem favorecido grandemente a região, permitindo o fácil escoamento de seus produtos.

### c) Terceiro planalto

A região oeste e norte do estado do Paraná, é formada pelas eruptivas triásicas limitadas a leste pelo escarpamento da serra Geral, constituindo o chamado terceiro planalto. Êste ocupa, aproximadamente, a metade da área do estado. Sua população, entretanto, é ainda bem pouco numerosa, embora em alguns pontos o povoamento já date de mais de um século. Por outro lado, aí encontramos as últimas terras virgens do Paraná, que estão sendo rapidamente ocupadas, com o avanço da frente pioneira, especialmente no norte do estado.

Êsse planalto é ocupado em sua maior parte por florestas, mata latifoliada subtropical ou mata de pinheiros, de acôrdo com a altitude, a exposição, a latitude, etc. Apresenta, entretanto, a sudeste, duas manchas de campo e foi onde teve início o povoamento, ainda na primeira metade do século passado. A conquista dos campos de Guarapuava



Fig. 17 — Guarapuava: centro mais antigo do povoamento luso-brasileiro no oeste do Paraná.  
(Foto NILO BERNARDES — 4-948)

va foi realizada no comêço do século XIX (fundação definitiva em 1819) por iniciativa oficial e logo foram êles divididos em grande latifúndios para criação de gado. Foram também fazendeiros de gado que, atravessando o vale do Iguaçú, ocuparam o planalto de Palmas aí fundando a vila dêste nome. Êste povoamento, então iniciado, por fazendas de gado, não progrediu, no entanto, além das manchas de campo; em virtude mesmo do tipo de criação extensiva praticado, não originou nenhum adensamento da população, a qual ainda é muito rarefeita, especialmente nos Campos de Palmas.

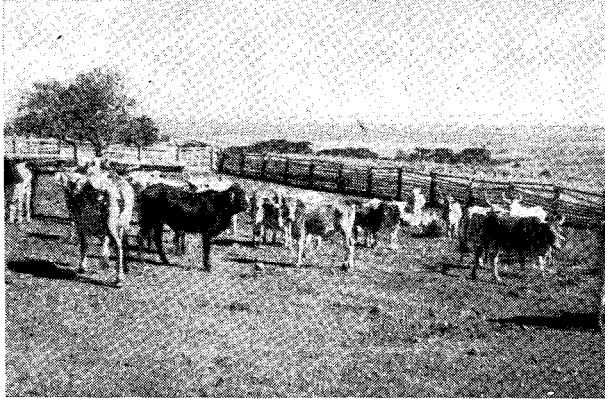


Fig. 18 — Criação de gado nos Campos de Guarapuava.  
(Foto NILO BERNARDES — 5-948)

Mais tarde, o povoamento a partir dêsses dois centros expandiu-se para oeste, iniciando ainda na segunda metade do século passado a ocupação das extensas matas que se estendem até o rio Paraná. À primeira vista é de estranhar êsse fato da ocupação do terceiro planalto ao sul do rio Piquiri ter-se iniciado quando, no segundo planalto, ainda ha-

via enormes reservas de mata virgem à espera de colonizadores, gozando de maior proximidade das estradas e dos mercados consumidores. Pode-se atribuir êsse fato ao interêsse demonstrado pelo govêrno na ocupação desta parte do território onde, apesar das grandes distâncias, foram abertas picadas e fundadas algumas colônias. As colônias Chopim, no planalto de Palmas e Foz do Iguaçú, na confluência dêste com o Paraná, eram ambas colônias militares instaladas com elementos nacionais, respectivamente, em 1882 e 1889, visando garantir a posse do território.

Desde essa época progrediu lentamente o povoamento do oeste do estado, explicando-se sua fraca população atual pela falta de meios de transporte e a grande distância dos mercados que impediram o progresso das colônias fundadas desde logo nessa região. E' o caso das colônias de General Carneiro, perto de Palmas e as de Amola Faca, Algodoeiro e outras, no município de Guarapuava.

Às margens de simples picadas que sòmente de alguns anos para cá foram alargadas para dar passagem aos caminhões, estabeleceu-se espontâneamente uma população dispersa e pouco numerosa constituída por caboclos e descendentes de colonos europeus, especialmente poloneses e ucranianos que se instalavam em terras devolutas e aí faziam suas roças para a criação de porcos, o único produto que podia vencer as enormes distâncias que os separavam dos mercados. Êsse tipo de povoamento disperso e instável estendeu-se também ao norte do Piquiri pelo espigão que o separa da bacia do Ivaí, tendo sido acompanhado sempre de uma devastação insensata das reservas de mata.

Últimamente o governo tem procurado fixar essas populações, concedendo-lhes o título de propriedade e, ao mesmo tempo, tem atraído novos colonizadores organizando núcleos coloniais. Está tomando vulto essa colonização em torno de Campo do Mourão, em Paranavaí (divisor Ivaí-Paranapanema) e, ao sul, na zona de Pato Branco, Marrecas, mas seus efeitos no adensamento da população ainda não são visíveis no mapa apresentado, pois são posteriores ao recenseamento de 1940.

Em vista do que acima foi exposto, o oeste do estado apresentava ainda em 1940 uma população extremamente fraca e dispersa, a não ser na área compreendida entre Laranjeiras, Pitanga e Guarapuava, favorecida pela maior proximidade desta cidade e da estrada para Ponta Grossa. Esse tipo de povoamento que ocorreu na parte sul do terceiro planalto está se processando pois, com lentidão, sendo representado atualmente por uma população rural dispersa e pouco numerosa e por poucos aglomerados urbanos, dos quais apenas Guarapuava e Palmas, os mais antigos, merecem menção especial. Contrasta vivamente com o que está ocorrendo no norte do estado, iniciado quase um século mais tarde e que já deu origem a uma concentração bem visível da população rural e urbana.

De fato, a parte norte do terceiro planalto é atualmente uma das zonas mais povoadas do Paraná, tendo-se aí desenvolvido rapidamente numerosas cidades e vilas, das quais Londrina, uma das mais recentes, fundada em 1932, já contava em 1940 com uma população de 10 531 habitantes, ocupando o quarto lugar entre as maiores cidades do estado.

Até há bem pouco tempo essa zona constituía ainda a grande reserva de terras virgens do Paraná, pois aí, ao contrário do que se passava ao sul do Ivaí, a floresta permanecia intacta e quase totalmente desabitada. A não ser nos arredores de Faxinal de São Sebastião, onde uma colônia fôra fundada nos moldes tradicionais, o povoamento do norte do Paraná processou-se de maneira totalmente diversa do oeste do estado. Foi motivado por um novo fator, o avanço da onda cafeeira que, penetrando no oeste paulista, já atingira o Paranapanema antes do final do século passado.

A frente pioneira progrediu então pelo Paraná e fazendas de café do tipo tradicional paulista foram instaladas nas terras roxas dos espigões da margem esquerda do grande rio. Jacarèzinho foi a primeira fundação, ainda no século XIX, e depois Cambará, continuando a progredir as derrubadas até Cornélio Procópio, onde a primeira penetração se verificou em 1924.

O rápido avanço desta frente pioneira e o grande desenvolvimento de toda a zona norte somente tiveram início, no entanto, a partir de 1929 quando começou a Companhia de Terras Norte do Paraná sua extraordinária atividade colonizadora, minuciosamente planejada. Foram construídas numerosas estradas de rodagem, medidos e vendidos milhares de lotes. A estrada de ferro em 1935 atingia Londrina, o ponto inicial de colonização e em 1940 já alcançava Apucarana, estação situada no divisor Pirapó-Ivaí-Tibaji, atualmente sede de próspero município.



Fig. 19 — *Derrubada recente na mata tropical do norte do Paraná. Note-se a abundância do palmito.*  
(Foto ORLANDO VALVERDE — 5-948)

as cidades, os menores lotes e melhores terras para o café e por onde foram traçadas as estradas.

Em 1940, depois de dez anos de atividades da Companhia, Londrina apresentava uma população urbana e suburbana de 10 531 habitantes e os dois distritos Rolândia e Nova Dantzig, respectivamente, 2 988 e 3 493 almas. A população rural subia então a 56 196 habitantes. Atualmente já foi essa extensa área desmembrada em vários municípios novos, cujas sedes nem figura-

vam ainda neste mapa, calculando-se que, nas terras da Companhia, onde em 1930 não havia um só habitante, vivem hoje duzentas mil almas.

Como já foi assinalado, a população rural e urbana do Paraná não se distribui de maneira uniforme; bem pelo contrário, o mapa em que ela está repre-

Embora se tenha baseado na fertilidade da terra roxa e sua procura para a formação de cafèzais, essa colonização promovida pela Companhia de Terras Norte do Paraná visou, não a criação de grandes fazendas monocultoras como a leste de Tibaji e em São Paulo, mas o estabelecimento de um regime de pequenas propriedades menos suscetíveis de se desvalorizarem com o advento de uma crise de café e mais capazes de originar uma vida regional intensa. De fato, as atividades de beneficiamento dos produtos agrícolas concentram-se nas cidades fundadas à margem da estrada de ferro, sôbre o divisor para onde convergem as estradas. Por outro lado, êsse regime de pequenas propriedades acarreta a existência de uma população rural bastante numerosa, que se adensa especialmente ao longo dos divisores, onde se encontram



Fig. 20 — *Derrubada no norte do Paraná para cultura de café. No primeiro plano, cafèzal novo, entre os troncos das árvores derrubadas. Ao fundo, um cafèzal formado e a mata ainda de pé.*  
(Foto NILO BERNARDES — 5-948)



sentada pelo sistema de pontos mostra grandes vazios demográficos contrastando com algumas concentrações maiores, localizadas no sudeste e no norte do planalto.



Fig. 21 — *Extensão cafézal já formado no norte do Paraná.*  
(Foto ORLANDO VALVERDE — 2-950)

Examinando em linhas gerais essa distribuição da população rural e urbana, pode-se verificar sua relação íntima com diversos fatores físicos, econômicos ou sociais, entre os quais se destacam por sua maior importância: de um lado, a presença de solos de matas procurados para a agricultura e, de outro, a proximidade dos mercados ou das vias de comunicação que a eles

têm acesso. De fato, a presença desses fatores, combinados de uma ou de outra maneira, tem contribuído decisivamente para o adensamento da população em determinadas regiões. Por outro lado, onde um deles influi negativamente, a região apresenta em geral uma população escassa.

Na verdade, nas grandes concentrações da população rural e urbana verifica-se a combinação dos fatores acima apontados. Assim, em torno de Curitiba, a proximidade do mercado regional e a facilidade de comunicações ferroviárias com o litoral e com São Paulo influíram decisivamente na concentração da população. Todavia não se pode esquecer o papel representado pela própria iniciativa oficial que localizou nas terras de mata que cercavam a cidade numerosas colônias, mas o êxito destas dependia diretamente das condições já apontadas. Também na zona sudoeste do segundo planalto, que se estende especialmente de Irati a União da Vitória, foi a passagem da ferrovia que facilitou o aproveitamento da floresta e o desenvolvimento agrícola da região. Esta é hoje uma das grandes zonas madeireiras do estado, e, por outro lado, aí teve início a agricultura em moldes comerciais, visando a exportação dos produtos para São Paulo. Sem a ferrovia, a mata e os solos ricos, não se poderia compreender êsse adensamento da população rural e essa série de pequenas cidades. Enfim, a terceira zona de concentração da população, a do norte do estado, também revela com nitidez a influência decisiva das possibilidades agrícolas e da facilidade de comunicações com os grandes mercados. De fato, aí se encontra a famosa terra roxa e um clima propício à cultura cafeeira e, por outro lado, a presença da estrada de ferro e de numerosas rodovias a ela ligadas, o que talvez constitua a principal causa do afluxo da população a esta região.

Em contraposição, o oeste do estado, desprovido de facilidades de comunicação com a zona mais povoada e os grandes mercados apresenta um vazio demográfico, apesar das boas possibilidades de solo e suas densas florestas a

explorar. O mesmo se verifica nos Campos Gerais, atravessados pela ferrovia, mas onde os solos são pobres e tradicionalmente aproveitados por uma atividade extensiva, a criação de gado, que não origina grandes concentrações.

Da mesma forma que a população rural (e, mesmo, com maior nitidez), as cidades revelam essa importância capital das vias de comunicação. De fato, tôdas as cidades de mais de cinco mil habitantes situam-se à margem da estrada de ferro; o mesmo se verifica entre as cidades de 3 000 a 5 000 habitantes, com apenas duas exceções, uma das quais é Guarapuava, o centro das comunicações rodoviárias do oeste. Os exemplos que mais atestam essa influência das facilidades de transporte na formação das concentrações urbanas são justamente as cidades situadas nos Campos Gerais e no litoral, duas zonas em que a população rural é extremamente rarefeita. De fato, só a excelência de sua posição em relação às regiões oeste e leste do estado, bem como em relação aos grandes mercados paulistas pode explicar o grande centro urbano que é Ponta Grossa. O mesmo testemunham Paranaguá e Antonina, os dois portos do litoral paranaense.

Todos êsses exemplos vêm atestar, portanto, a extraordinária importância das vias de comunicação, principalmente das estradas de ferro, na distribuição da população urbana e rural. Por outro lado, esta revela também a influência quase sempre decisiva das possibilidades de aproveitamento agrícola do solo, outro fator de grande repercussão na formação das concentrações da população.

#### RÉSUMÉ

En 1940 l'Etat de Paraná possédait une population de 1 236 276 habitants, dont la distribution était très irrégulière. La plaine littorale peu étendue, limitée à l'ouest par l'escarpement de la Serra do Mar, fut un des premiers foyers de peuplement du Paraná, mais, malgré son occupation ancienne, il ne présente pas, de nos jours, une population nombreuse; il constitue même une des zones les moins peuplées de l'Etat. Les villes du littoral Paranaguá et Antonina, malgré leur décadence depuis le progrès des communications nord-sud du plateau, sont encore d'importants débauchés pour ses produits.

Les principaux centres de production et de consommation sont localisés sur le plateau.

Le plateau de Curitiba est la région la plus peuplée de l'Etat: la ville possède 100 000 habitants. Elle dispose dans ses alentours d'une population rurale nombreuse composée en majorité par les descendants des émigrants européens établis là au XIX.<sup>e</sup> siècle. Plus loin de la ville la population est plus dispersée, et particulièrement au nord, où le plateau fut profondément creusé par les rivières Assungui et Ribeira, la population est clairsemée. Dans la région de Castro-Pirai, la population est peu nombreuse, se consacrant principalement à l'élevage du bétail. Les Campos Gerais ont aussi une population très dispersée, bien qu'il s'agisse d'une zone d'occupation ancienne, bien pourvue de communications. Ponta Grossa, la grande ville de la zone est la seconde de l'Etat. Quoique située dans une zone économiquement peu expressive, elle devient, grâce à sa position en rapport avec les voies de communications, un grand entrepôt commercial par où converge la production de la presque totalité de l'ouest de l'Etat.

Vers l'intérieur de vastes forêts font suite aux Campos Gerais. Au début du XIX.<sup>e</sup> siècle ces forêts constituaient l'immense *sertão* inconnu. Actuellement c'est là que se localise la plus grande partie de la population du second plateau. Une première concentration du sud-ouest de Ponta Grossa correspond au tracé de la voie ferrée. L'activité due au bois née de long de la voie ferrée, s'étend main tenant vers l'ouest et le nord-ouest, alors que l'extraction de l'herbe à maté domine dans la vallée de l'Iguaçu. União da Vitória et Irati sont les grandes villes de la zone (3 782 e 4 780 habitants respectivement) la première occupant une position privilégiée quant aux communications est le plus grand centre de l'industrie du bois.

Plus au nord, dans les bassins de l'Ivaí et du Tibaji, la population est peu nombreuse, mouvante et dispersée, ce qui peut être attribué à la présence de grandes propriétés non mises à profit et au manque de bonnes routes.

Plus près de la frontière de São Paulo, entre les rivières Cinzas et Itararé, la population rurale est plus nombreuse et on trouve là, toute une série de petites villes. Il s'agit du plus ancien centre de culture de café de l'Etat, favorisé actuellement par la présence de la voie ferrée.

Le troisième plateau correspond à la région ouest et nord de l'Etat. Son peuplement a commencé dans les Campos de Palmas et Guarapuava où l'élevage du bétail conditionne l'existence d'une population peu dense. Dans les forêts s'étendant jusqu'à la rivière Paraná la population

est très faible ce qui s'explique par le manque de moyens de transport et l'éloignement des marchés.

Au nord de l'Etat le peuplement a commencé presque un siècle plus tard, motivé par l'avancement de la vague de culture du café qui peupla l'ouest de São Paulo. L'avance rapide du front pionier dans ce secteur a commencé à partir de 1929. En 1940, Londrina avait une population urbaine et suburbaine de 10 531 habitants et les deux districts, Rolândia et Nova Dantzig, respectivement 2 988 et 3 493 habitants.

Examinant, en grandes lignes, la distribution de la population rurale et urbaine du Paraná, où vérifie sa relation très étroite avec divers facteurs physiques, économiques et sociaux, parmi lesquels se dégagent par leur plus grande importance: d'un côté la présence de sols de forêt recherchés pour l'agriculture et de l'autre la proximité des marchés ou des voies de communication qui leur donnent accès.

La présence de ces facteurs combinés d'une ou d'autre manière, a contribué d'une façon décisive à l'augmentation de la population en des régions déterminées. Aux endroits où un de ces facteurs a eu une influence négative, la région présente en général une population clairsemée.

#### RESUMEN

En 1940 existía en el Estado de Paraná una población de 1236 276 habitantes con distribución muy irregular. La llanura o "baixada" litoránea poco extensa, delimitada al Oeste por los contrafuertes de la Sierra do Mar, es uno de los puntos iniciales del poblamiento de Paraná, pero a pesar de su ocupación antigua, no ofrece hoy una población numerosa, constituye al contrario una de las zonas menos pobladas del Estado. Las ciudades del litoral Paranaguá y Antonina, a pesar de la decadencia que han sufrido con el desenvolvimiento de las comunicaciones Norte-Sur en el Planalto, son aun importantes sumideros de sus productos.

En el Planalto están localizados los principales centros de producción y de consumo del Estado. El Planalto de Curitiba es la región más poblada del Estado: la ciudad tiene 100 000 habitantes. En sus inmediaciones está localizada una población rural numerosa compuesta en su mayor parte por descendientes de inmigrantes europeos que ahí se establecieron en el siglo XIX.

A distancias mayores de la ciudad la población está dispuesta de manera dispersa, especialmente al Norte, en donde el Planalto fué esculpido profundamente en los valles poco poblados del Assungui y del Ribeira. En la región de Castro - Pirai la población es poco densa y se dedica principalmente a la ganadería. Los Campos Gerais tienen igualmente una población rural bastante dispersa, aunque es zona de ocupación antigua y con facilidad de comunicaciones. Ponta Grossa, la gran ciudad de la región, es la segunda del Estado.

Por su posición relativamente a las vías de comunicación, mientras está situada en zona económicamente sin importancia, es un gran centro comercial para donde discurren los productos de casi toda la región a Oeste del Estado.

En Campos Gerais se extienden para el interior grandes matas que en el comienzo del siglo XIX constituían aun el vasto desconocido "sertão". Hoy se localiza ahí la mayor parte de la población del 2.º Planalto. Una primera aglomeración a Sudoeste de Ponta Grossa corresponde a la línea ferroviaria. La explotación de la madera que surgió a lo largo del ferrocarril se dirige ahora hacia Oeste y Noroeste, mientras la extracción de la hierba ("erva-mate") predomina en el valle de Iguaçú. União da Vitória e Irati son las grandes ciudades de la zona (con 13 782 y 4 780 habitantes respectivamente). La primera ocupa posición de importancia en lo que se refiere a las comunicaciones, siendo por eso el mayor centro de la industria de madera.

Más a Norte en las cuencas del Ivaí y del Tibaji la población es poco densa, oscilante y dispersa, lo que talvez puede atribuirse a la presencia de latifundios y la falta de buenas carreteras.

En la proximidad de la frontera de São Paulo entre el río das Cinzas y el Itararé, la población rural es más numerosa destacándose también una serie de pequeñas ciudades.

Se localiza ahí el más antiguo centro cafetalero del Estado, favorecido ahora por la presencia del ferrocarril.

El 3.º Planalto corresponde a la región oeste y norte del Estado. Su poblamiento tuvo inicio en Campos de Palmas y Guarapuava en donde la ganadería determina la existencia de una población poco densa. En las matas que se extienden hasta el río Paraná la población es escasa debido a la falta de medios de transporte y a la gran distancia de los mercados.

Al norte del Estado el poblamiento empezó casi un siglo más tarde determinado por el desarrollo del cultivo del café en el oeste de São Paulo que tuvo lugar en 1929, reclamando gran cantidad de brazos.

En 1940 Londrina presentaba una población urbana y suburbana de 10 531 habitantes y los dos distritos Rolândia y Dantzig 2 988 y 3 493 respectivamente.

La distribución de la población rural y urbana de Paraná está relacionada a varios factores físicos, económicos e sociales, de los cuales resaltan por orden de importancia de una parte la presencia de suelos de floresta adecuados para la agricultura y de otra, la proximidad de los mercados o de las vías de acceso.

Estos factores combinados diversamente han concurrido poderosamente para la concentración de la población en determinadas regiones. Cuando uno de los factores citados tiene influencia negativa la región presenta generalmente una población escasa.

#### RIASSUNTO

Lo Stato di Paraná aveva una popolazione di 1 236 276 abitanti in 1940, assai irregolarmente distribuiti. La piana litoranea, non molto estesa, limitata ad ovest dai contraforti della Serra do Mar, è stato uno dei punti di raggruppamento iniziali, ma nonostante sua occupazione antica, oggi non presenta una popolazione più densa, invece costituisce una delle zone meno popolate dello Stato. Le città litoranee, malgrado la decadenza verificatasi con il progresso delle comunicazioni Nord-Sud nel altipiano, sono nondimeno importanti scolo dei suoi prodotti.

Nel planalto si trovano i principali centri produttori e di consumo dello Stato. Il planalto di Curitiba è la regione più popolosa dello Stato: la città possiede 100 000 abitanti, disponendosi

attorno ad essa una popolazione rurale numerosa, composta in maggioranza dai discendenti d'immigranti europei colà stabilitisi nel secolo XIX. A più grandi distanze della città la popolazione diventa più rarefatta, specialmente al Nord, ove il planalto fu profondamente scavato nelle valli dei fiumi. Agungui e Ribeira, scarsamente popolati. Nella regione di Castro-Pirai, la popolazione è dispersa, dedicata specialmente all'allevamento. Così pure i Campos Gerais hanno una popolazione rurale stremamente dispersa, quantunque fosse già una zona di occupazione antica, ben provvista di comunicazioni. Ponta Grossa, la grande città della zona, è la seconda dello Stato. Malgrado stia situata in una zona economicamente senza espressione, è diventata, per la sua posizione facia alle vie di comunicazioni, un grande emporio commerciale ove converge la produzione di quasi tutta la regione ovest dello Stato.

Al Campos Gerais succedendosi verso l'interno, ampie selve che sullo scorcio del secolo XIX costituivano allora l'immenso, sconosciuto "sertão". Attualmente colà si localizza la più grande parte della popolazione del secondo planalto. Una prima concentrazione a Sud-Ovest di Ponta Grossa, corrisponde alla linea ferroviaria. La estrazione del legno si estende nella direzione Ovest, Nord-Ovest, inquanto la estrazione della erva mate domina nella valle dell'Iguaçu. União da Vitória e Irati sono le grandi città della zona, (con 13 782 e 4 780 abitanti rispettivamente) quella occupando posizione chiave quanto alle comunicazioni e questa costituendosi il più grande centro dell'industria legnifera.

Più al Nord, nei bassini dello Ivaí e dello Tibaji, la popolazione è poco numerosa, oscilante e dispersa, il che forse si debba attribuire alla presenza di grandi latifondi tralasciati e alla mancanza di buone strade. Più vicino ai confini collo Stato di São Paulo, tra i fiumi Cinzas e Itararé, la popolazione rurale è più numerosa, distacandosi una serie di piccole città. Trattasi del più antico centro di produzione di caffè nello Stato, attualmente anche favorito dalla presenza della ferrovia.

Il terzo altipiano corrisponde alla regione Ovest dello Stato. Il suo popolamento a avuto inizio nei Campos de Palmas e Guarapuava, dove l'allevamento del bestiame condiziona l'esistenza di una popolazione poco densa. Nelle selve che si estendono fino al fiume Paraná, la popolazione poco densa. Nelle selve che si estendono fino al fiume Paraná, la popolazione scarseggia, il che viene spiegato dalla mancanza di mezzi di trasporti e dalla grande distanza dei mercati.

Al Nord dello Stato, il popolamento fu iniziato quasi un secolo più tarde e motivato dal progresso della frente pionera in questa zona a avuto luogo nel anno 1929. Nel 1940, Londrina presentava una popolazione di 10 531 abitanti e i due distretti Rolândia e Nova Dantzig, rispettivamente 2 988 e 3 493 ab.

Esaminandosi in linee generali la distribuzione della popolazione rurale ed urbana del Paraná, se verifica la sua relazione intima con vari fattori fisici e sociali, tra i quali, per la sua maggiore importanza, da un lato, la presenza di soli di selve, cercato per l'agricoltura, e dal altro la prossimità dei mercati e delle vie di accesso.

La presenza di questi fattori, combinati diversamente, ha contribuito decisamente all'adensamento della popolazione nelle varie regioni. Dove uno influisce negativamente, la regione presenta una popolazione meno densa.

#### SUMMARY

The State of Paraná had, according to the 1940 Census, a population of 1 236 276 inhabitants. This population has a very irregular distribution.

The coastal lowland, limited to the West by the scarpment of the Range of the Sea (Serra do Mar), was one of the initial focuses of the settlement of the State, but, in spite of its ancient settlement, the population is not numerous nowadays, being, in fact, this zone, one of the less populated of the State.

The cities of the littoral, Paranaguá and Antonina, despite the decadence they suffered due to the progress of communications between the North and South of the plateau, still constitute important drains for its products.

The principal producing and consuming centers of the State are located on the plateau.

The plateau of Curitiba (Capital of the State) is the most populated region of the State: the city has a population of 100 000 inhabitants, being surrounded by a numerous rural population, composed, in its majority, by the descendants of the european immigrants who came to the region during the XIX th Century.

Farther from the city the population becomes more disperse especially on the North of the State, where the plateau was profoundly dug out on the valleys of the Assungui and Ribeira rivers.

These valleys are scarcely populated.

On the region of Castro - Pirai, the population is rarefied and the principal occupation is cattle-raising.

The region of the Campos Gerais is also scarcely populated despite its ancient colonization and good communications facilities.

Ponta Grossa, the largest city of this zone, is the second of the State in what concerns to population.

This city, in spite of its location in a zone not too expressive, economically speaking, became, thanks to its position in relation to transport facilities, a large trading post to which converges the production of almost all the Western part of the State.

In succession to the Campos Gerais, the interior is covered by extense forests. This part of the State was still unexplored at the beginning of the XIXth. Century.

Nowadays, the major part of the population of the second plateau is concentrated in this zone. One of the first concentrations, to the Southwest of Ponta Grossa, was due to the railroad.

The activity of extracting lumber which was first observed along the railroad, is extended now to the West and Northwest, while the extraction of mate (Brazilian tea) dominates in the valley of the Iguacu River.

União da Vitória and Irati are the largest cities of this zone (3 782 and 4 780 inhabitants, respectively); União da Vitória occupies an important position in what concerns to communications and is becoming the largest center of the lumber industry.

To the North, the population is scarce on the basins of the Ivaí and Tibagi rivers.

This fact is probably due to the presence of large estates which are not developed and to the lack of roads.

Near the border with the State of São Paulo, between the Cinzas and Itararé rivers, the rural population is more numerous, a series of little cities being noted in this zone.

This is the ancient coffee center of the State, now favoured by the railroad.

The third plateau corresponds to the North and West parts of the State. The settlement in this zone was initiated in the so called Campos de Palmas and Guarapuava, were cattle-raising conditions the existence of a scarce population.

In the forest which extends itself to the Paraná river, the population is scarce; this fact is explained by the lack of transportation and the great distance to markets.

On the North of the State the settlement was initiated almost a century later due to the spreading of coffee and consequent populating of the State of São Paulo.

The rapid progress of the pioneer fringe began in 1929.

In 1940, the city of Londrina had an urban and suburban population on of 10 531 inhabitants, and its two districts, Rolândia and Nova Dantzig, 2 988 and 3 493 inhabitants respectively.

Examining the distribution of the urban and rural populations of the State of Paraná, one verifies its intimate relationship with various physical, economic and social factors from which two are notable by their importance: first, the presence of forest soils valuable for agriculture and second, the proximity of markets or of the communications which connect the producing regions to these markets.

The presence of these two factors, combined in one or the other way, has decisively contributed to the increase of the population in certain regions. On the other hand, when one of these factors has a negative influence, the region has, in general, a scarce population.

#### ZUSAMMENFASSUNG

Im Jahre 1940 bestand die Bevölkerung des Staates von Paraná, in Südbrasilien, aus 1 236 276 Einwohner, deren Verteilung sehr unregelmässig ist. Die schmale Küstenebene, die westlich durch den Gebirgsrand der "Serra do Mar" begrenzt ist, war einer der ersten Ausgangspunkte der Besiedlung. Trotz seiner altzeitlichen Erschliessung zeigt diese Gegend heutzutage keine dichte Bevölkerung und ist sogar einer der am dünnsten besiedelten Gebieten des ganzen Staates. Die Küstenstädte Paranaguá und Antonina, trotz ihres Rückganges nach der Entstehung der nord-südlichen Verbindungswegen im Hochland, sind noch wichtige lokale Exporthafen.

Im Hochland befinden sich die bedeutendsten Erzeugung und Absatzstellen des Staates.

Die Hochebene von Curitiba ist der am dichtesten besiedelte Teil des Staates: die Hauptstadt hat 100 000 Einwohner und in ihrer Umgebung befindet sich eine Zahlreiche Landbevölkerung, die hauptsächlich durch Nachkommen der im 19. Jahrhundert europäischer Einwanderer besteht. In grösserer Entfernung der Hauptstadt ist die Bevölkerung mehr zerstreut, hauptsächlich in nördlicher Richtung, wo die Hochebene tief durch die dünnbesiedelten Täler des Assunguá und Ribeira zerschnitten wurde. In der Gegend von Castro - Pirai ist die Bevölkerung minderwertig und betätigt sich hauptsächlich mit der Viehzucht. Auch die Campos Gerais haben eine sehr zerstreute Landbevölkerung, obwohl es sich um ein altbesiedeltes Gebiet handelt, mit guten Verbindungsmöglichkeiten. Ponta Grossa die grösste Stadt dieser Gegend ist die zweitwertigste des Staates. Obwohl sie sich in einer wirtschaftlich unbedeutenden Gegend befindet, wurde sie, in Ursache ihrer Stellung von Verbindungsknoten, ein bedeutsamer Handelszentrum zudem die Erzeugnisse des grössten Teiles des westen des Staates zufließen.

Den Campos Gerais folgen, in Richtung des Innern des Staates, dichte Wälder die am Anfang des 19. Jahrhunderts noch ein unbekanntes Binneland darstellten. Heutzutage befindet sich dort die Mehrzahl der Bevölkerung der zweiten Landstufe. Die erste Bevölkerungsdichte, die südwestlich von Ponta Grossa erscheint, entspricht der Eisenbahn. Die Holzwirtschaft, die längs derselben entstand, verbreitet sich heute nach Westen und Nordwesten, und im Iguacú-Tal ist die Mattwirtschaft hervorragend. União da Vitória und Irati sind die grössten Städte der Gegend mit 3 782 und 4 780 Einwohner. Die erste ist ein bedeutsamer Verbindungsknoten und die zweite ist der Mittelpunkt der Holzindustrie.

Weiter nördlich, in den Becken des Ivaí und des Tibagi, ist die Bevölkerung gering, schwankend und zerstreut, was vielleicht an der Erscheinung von Riesengüte und an den Mangel von guten Verkestrassen zurückzuführen ist.

In der Richtung der Grenze mit dem Staate von São Paulo, zwischen den Tälern des Cinzas und Itararé, ist die Landbevölkerung zahlreicher, und eine Anzahl kleiner Städte kommen hier zum Vorschein. Es handelt sich hier um das älteste Centrum der Kaffeekultur im Staate, das heutzutage durch eine Eisenbahn begünstigt ist.

Die dritte Landstufe entspricht den westlichen und nördlichen Teil des Staates. Die Besiedelung begann in den Feldern von Palmas und Guarapuava, wo die Viehzuchtwirtschaft die Erscheinung einer schwachen Bevölkerungsdichte verursachte. Die Wälder, die sich bis zum Paraná-Fluss erstrecken, sind dünn besiedelt, was sich durch den Mangel von Transportmöglichkeiten und die Entfernung von Absatzmärkten erklären lässt.

Im nördlichen Teil des Staates begann die Besiedelung fast ein Jahrhundert später und entstand durch den Vordrang der Kaffeewelle die über den westen des Staates von São Paulo strich und nach Paraná eindrang. Das rasche Vorschieben der Pionierfront in diesem Gebiet, begann ab 1929. Im Jahre 1940 zählte Londrina mit einer Stadt und Landbevölkerung von 10 531 Einwohner und die zwei Bezirke von Rolândia und Nova Dantzig, bzw. 2 988 und 3 493 Einwohner.

Wenn man die Verteilung der Land und Stadtbevölkerung im Staate von Paraná in Grosszügen betrachtet, zeigt sich eine Abhängigkeit von verschiedenen physischen, wirtschaftlichen oder sozialen Faktoren klar dar. Hervorragend wegen ihrer Bedeutsamkeit, zeigen sich, einerseits, die Woldboden die für den Ackerbau aufgesucht werden, und andererseits, die Nähe von Absatzmärkten oder von den Verbindungswegen die zu ihnen führen.

Die Anwesenheit dieser beiden Faktoren, in verschiedenen Zusammenstellungen, haben eindrucksvoll auf die Verdichtung der Bevölkerung in einigen Gebieten beeinflusst. Andererseits, in welchen einer der beiden sich gegensätzlich ausspricht, zeigt die Gegend, im allgemeinem, eine dünne Bevölkerungsdichte.

## RESUMO

Ŝtato Paraná havis en 1940 loĝantaron da 1 236 276 homoj, kies distribuo estis tre neregula. La marborda ebenaĵo, malmulte vasta, limigita ĉe oriento de la krutaĵoj de Montaro de Mar, estis unu el la komencaj fkuosoj de la loĝatigo de Paraná, sed, malgraŭ sia malnova okupado, ĝi ne prezentas hodiaŭ grandan loĝantaron, kaj eĉ estas unu el la malplaj loĝatigitaj zonoj en la ŝtato. La urboj ĉe la marbordo, Paranaguá kaj Anotina, malgraŭ sia deŭadenco pro la progreso de la komunikoj norde-suden en la plataĵo, estas ankoraŭ gravaj elkondukejoj de siaj produktoj.

Sur la plataĵo kuŝas la ĉefaj produktantaj kaj konsumantaj centroj en la ŝtato.

La plataĵo de Curitiba estas la plej loĝatigita regiono en la ŝtato: la urbo havas 100 000 loĝantojn, kaj ĉirkaŭ ĝi lokiĝas nombra kampara loĝantaro, konsistanta plej parte el la idoj de la eŭropaj enmigrintoj, kiuj tie loĝiĝis en la XIX-a jarcento. Je pli grandaj distancoj de al urbo la loĝantaro estas pli disa, precipe en nordo, kie la plataĵo estas profunde kavigita en la valoj de Assungui kaj Ribeira, malmulte loĝatigitaj. En la regiono de Castro-Pirai, la loĝantaro estas maldensa, kaj sin dediĉas precipe al la bredado. Ankaŭ Campos Gerais havastro tro disan kamparan loĝantaron, kvankam ĝi estas zono je malnova okupado, bone provizita per komunikoj. Ponta Grossa, la granda urbo en la zono, estas la dua en la ŝtato. Kvankam ĝi situacias en ekonomie malmulte signifika zono, ĝi fariĝis, dank'al sia pozicio rilate al la komunikiloj, granda komerca punkto, kien kuncelas la produktado de preskaŭ la tuta okcidento de la ŝtato.

Post Campos Gerais sekvas internlandan vastaj arbaroj, kiuj en la komenco de la XIX-a jarcento estis ankoraŭ al senmezura nekonta enlando. Nuntempe lokiĝas tie la plej granda parto de la loĝantaro de la dua plataĵo. Iu unua koncentriĝo sudokcidente de Ponta Grossa respondas al la plano de la fervojo. La lignekspluata aktivaĵo, naskiĝinta laŭlonge de la fervojo, etendiĝas nun okcidenten kaj nordokcidenten, dum la elirado de mateo regas en la valo de Iguacu. União de Vitória kaj Irati estas la grandaj urboj en la zono (3 872 kaj 4 780 loĝantoj respektive): tiu okupas ĉefan pozicion rilate al la komunioj, kaj ĉi tiu estas la plej granda centro de la lignekspluata industrio.

Pli norde, en la basenoj de Ivai kaj Tibaji, la loĝantaro estas malmulte nombra, oscilanta kaj disa, kio eble oni povas atribui al la ekzisto de grandaj neutiligataj proprajoj kaj al la manko de bonaj ŝoseoj.

Pli proksime de la limo kun São Paulo, inter la riveroj Cinzas kaj Itararé, la kampara loĝantaro estas pli nombra, kaj montriĝas ankaŭ serio da malgrandaj urboj. Temas pri la plej malnova kafkultura centro en la ŝtato, nuntempe helpata ankaŭ de la ĉesto de fervojo.

La 3-a plataĵo respondas al la okcidenta kaj norda regiono de la ŝtato. Ĝia loĝatigo komenciĝis en Campos de Palmas kaj Guerapuava, kie la bredado kondiĉas la ekziston de malmulte densa loĝantaro. En la arbaroj, kiuj etendiĝas ĝis rivero Paraná, la loĝantaro estas maldensa, kio klariĝas per la manko de transportrimedoj kaj per la granda distanco al la komercejoj.

En nordo de la ŝtato, la loĝatigo estis komencita preskaŭ unu jarcenton pli malfrue, kaj estiĝis el la antaŭeniro de la kafkultura ondo, kiu loĝatigis la okcidenta de São Paulo. La rapida antaŭeniro de pliaonira fronto en tiu kampo okazis okde 1929. En 1940, Londrina prezentis urban kaj antaŭurban loĝantaron da 10 531 homoj, kaj la du distriktoj, Rolândia kaj Nova Dantzig respektive 2 988 kaj 3 493.

Ekzamenante laŭ ĝeneralaj linioj la distribuon de la kampara kaj urba loĝantaro de Paraná, oni konstatas ĝian intiman rilaton kun diversaj faktoroj fizikaj, ekonomiaj aŭ sociaj, el inter kiuj distingiĝas pro sia pli granda graveco: sur unu flanko, la ekzisto de grundoj de arbaroj, serĉataj por la terkulturo, kaj sur alia, la proksimeco al la komercejoj aŭ la komunikiloj, kiuj aliras al ili.

La ĉesto de tiuj faktoroj, kombinitaj en iu aŭ alia maniero, estas dedidige efikinta al la densiĝo de la loĝantaro en difinitaj regionoj. Aliflanke, kie unu el ili influas negative, la regiono prezentas ĝenerale maldensan loĝantaron.